



BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXIV nº 1308 - 06/07/2015 a 12/07/2015

Tiragem desta edição 25.000 exemplares

INFRAESTRUTURA

MAIS OBRAS, MENOS PEDÁGIO



EXPORTAÇÃO

Soja em
Contêineres

HISTÓRIA

As máquinas de
Alan Turing

ANGELINA VIEL

30 anos
na FAEP

Aos Leitores

Os contratos originais de concessão de rodovias, assinados em 1997 sofreram vários aditivos, alterando tarifas e postergando obras no chamado Anel de Integração. De quebra geraram uma série de pendengas judiciais.

Muitas obras serão feitas apenas no final desses contratos, em 2021, o que significa praticamente sete anos de espera num cenário em que se multiplicam congestionamentos e trechos saturados. O número de acidentes era 14 mil em 1998; no ano passado passou de 120 mil.

A produção de grãos do Paraná saltou de 15,6 milhões de toneladas para 37 milhões de toneladas, houve aumento da produção industrial, a frota em nosso Estado é a terceira do país.

Não é mais possível esperar. As obras rodoviárias precisam começar já para que em três ou quatro anos estejam prontas.

Para isso acontecer, o passo inicial é obter do governo federal a renovação do Convênio de Delegação das rodovias pedagiadas por mais 24 anos, a partir de 2022. Isso permitirá a abertura de negociações com as concessionárias, onde a redução das tarifas e execução de obras, são os pontos principais. Para isso, no último dia 1º, um documento assinado pela FAEP, Fecomércio, Faciap, Fetranspar e ACP foi entregue ao ministro dos Transportes.

Como diz o título da matéria desta edição “Quem ganha é o Paraná e o Brasil”.

Índice

Seguro	03
Obras/Pedágio	05
Cápsulas de Café	08
Soja em Contêineres	10
Uso do Solo	16
Casa em Ordem	19
História - Alan Turing	20
Angelina Viel	22
Conseleite	26
Eventos Sindicais	28
Leitor em Foco	29
Via Rápida	30

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oraldí Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:**

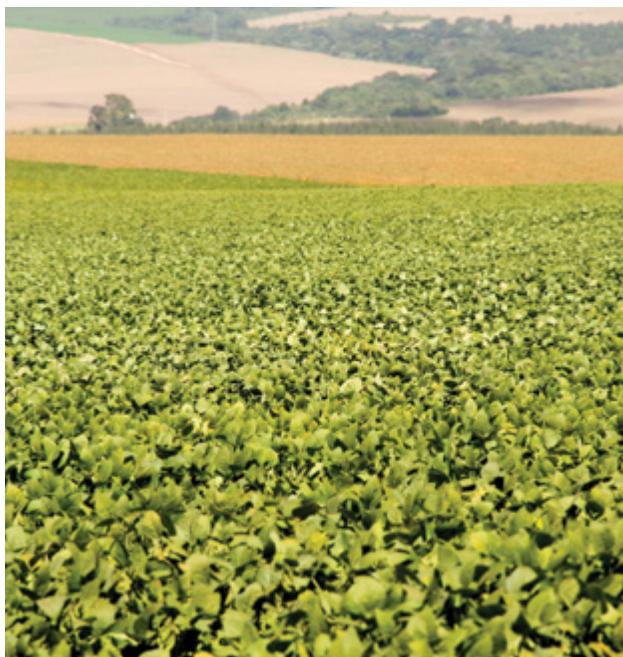
Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Peça-se citar a fonte.

Fotos da edição 1308: Fernando Santos, Edsoms Leite AEN, Hermínio Oliveira, Gazeta do Povo, Divulgação e Arquivo FAEP.

Governo libera recursos para seguro rural



Os produtores já podem buscar a contratação de seguro rural. Na última quarta-feira, dia 1º de julho, o Diário Oficial da União publicou uma resolução do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR) estabelecendo a distribuição de R\$ 368,08 milhões previstos no orçamento do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) para este ano.

A medida prevê a liberação dos R\$ 60 milhões para o seguro do milho safrinha no mês de julho, atendendo a um pleito encampado pela FAEP, que vem alertando desde o início deste ano as dificuldades com o PSR. Recentemente, a Federação denunciou que as seguradoras estavam enviando boletos bancários aos produtores, cobrando a parcela do seguro que o governo federal não havia honrado.

A resolução foi assinada pelos membros do CGSR, composto pelos ministérios da Agricultura, Fazenda, Planejamento e Desenvolvimento Agrário e pela Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Além do milho safrinha, a resolução estabelece o cronograma para liberação de recursos para outras culturas. Em agosto está prevista liberação de R\$ 60 milhões para a soja e R\$ 26,080 milhões para arroz, feijão e café. Para setembro serão R\$ 40 milhões para a soja e R\$ 20 milhões para culturas como pêssego, tomate e atividade pecuária, entre outras.

Em outubro, estão previstos R\$ 25 milhões para a uva e R\$ 35 milhões para a maçã. Em novembro serão R\$ 10 milhões para o milho 2º safra que será plantado em 2016.

Dívida de 2014

Segundo informações da Fenseg, o MAPA quitou em 30 de junho R\$ 390 milhões dos R\$ 690 milhões que estavam em atraso das apólices de seguro rural de 2014 do PSR.

Também no dia 1º de julho foi enviada para a sanção presidencial a Medida Provisória nº 670/2015, aprovada no Senado, onde consta uma emenda aprovando o pagamento de R\$ 300 milhões para cobrir as dívidas do governo com as seguradoras referentes ao ano de 2014.

Preocupação

No segundo semestre de 2014, o PSR destinou cerca de R\$ 440 milhões para a subvenção do prêmio de seguro agrícola. Porém, com os cortes no orçamento do governo federal, apenas R\$ 206 milhões estão disponíveis para o segundo semestre de 2015.

Isso significa que se não houver crédito suplementar de pelo menos R\$ 250 milhões no programa do seguro até o próximo mês, o número de produtores atendidos com cobertura de seguro agrícola será pelo menos 50% menor que em 2014, fato que preocupa a FAEP. Dessa forma, os produtores que fizerem mais cedo a apólice têm maiores chances de obter a subvenção ao prêmio do seguro rural.

QUEM GANHA É O PARANÁ E O BRASIL

Para baixar o pedágio e duplicar o Anel de Integração, basta o governo federal renovar a delegação das rodovias no Paraná e começar a negociação com as concessionárias



Por que não reunir o útil ao agradável? Essa pode ser a tradução da proposta que líderes políticos, empresariais e parlamentares depositaram nas mãos do ministro dos Transportes, Antônio Carlos Rodrigues, no último dia 1º, em Brasília.

Em um documento assinado pelas entidades que representam os setores produtivos do Paraná (*) foi proposta a duplicação do chamado Anel de Integração formado por 1.850,7 quilômetros de rodovias federais, 642,7 quilômetros de rodovias estaduais, com a redução das tarifas de pedágio.

Não existe mágica para isso. A primeira medida solicitada ao ministro é a indispensável a renovação pelo governo

federal do Convênio de Delegação das rodovias do Anel por mais 24 anos, a partir de 2022, e, posteriormente, a anuência nos aditivos contratuais referentes às rodovias federais do sistema.

A partir dessa nova delegação será então possível se iniciar as negociações com as seis concessionárias, o que pode significar a antecipação de obras previstas nos contratos iniciais de 1997. No contexto há ainda obras postergadas por aditivos em governos passados, e outras que se tornaram necessárias. Algumas delas, por exemplo, só serão feitas no final da concessão, que se encerra em 2021, caso não ocorram as negociações.

Terceira maior frota

O cenário da infraestrutura rodoviária paranaense exige melhorias profundas e imediatas. Basta lembrar que os balanços apresentados pela Polícia Rodoviária Federal sobre os acidentes ocorridos nas rodovias em períodos de feriados prolongados, invariavelmente, traz o Paraná na liderança das tragédias no trânsito.

Pela sua geografia no país, o território paranaense é uma travessia obrigatória entre o Sudeste e o Sul do país em rodovias saturadas, de pouca manutenção. Essa saturação se repete também nos eixos entre a capital, o Oeste, o Sudoeste e o Norte paranaenses.

É necessário lembrar que no ano 2000 a frota brasileira de veículos era de 29,7 milhões. Em maio deste ano, segundo o Denatran, estavam em circulação 88,4 milhões de veículos. Nessa estatística, o Paraná, com mais de 6,8 milhões de veículos, possui a terceira maior frota do país.

Na malha rodoviária não existem mais gargalos, mas funis que gradualmente estão se fechando e estilizando a economia, porque mais de 70% da movimentação é feita por esse modal.

Aí se inclui a produção de grãos do Estado – feijão, soja, milho, trigo – que em 1998 era de 15,6 milhões de toneladas, escoadas pelo Anel de Integração. Atualmente o Paraná produz 37 milhões de toneladas de grãos, afora outros produtos importantes da pauta de exportações e do mercado interno, como a cana-de-açúcar e seus derivados, carnes e aves, suínos e bovinos, mandioca, além da terceira maior produção de leite do país.

“O Paraná não pode mais esperar mais nove ou dez anos para ter essas rodovias duplicadas e modernizadas. As obras precisam começar já, para que em três ou quatro anos estejam prontas”, afirma Ágide Meneguette, presidente da FAEP.

O interesse do governo do Estado e da área privada do Paraná é que o projeto de duplicação do Anel e de outras rodovias seja concluído o mais rapidamente possível.

Ao compreender esse quadro e promover a renovação da delegação das rodovias, o governo federal dará o sinal verde para negociações claras, transparentes, com as concessionárias com dois objetivos: duplicação e melhorias nas rodovias e baixa nos pedágios. Estudos nesse sentido já foram realizados e é perfeitamente possível.

Quem ganha é o Paraná e o Brasil.



Força Tarefa



Na reunião com o ministro dos Transportes, Antonio Carlos Rodrigues, foi definido a criação de um grupo de trabalho para estudar a prorrogação da delegação das rodovias federais que formam o Anel de Integração no Paraná.

Essa força tarefa terá um técnico da FAEP, outro da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) e um terceiro da Agência Reguladora do Paraná (Agepar), que farão uma avaliação detalhada dos contratos com as Concessionárias, que já foram ouvidas pela FAEP e reagiram positivamente para a redução das tarifas dos pedágios e a realização de obra no Anel de Integração. Segundo Ágide Meneguette, “é preciso recuperar a essência das concessões e duplicar todo o Anel de Integração”. Representantes da bancada federal paranaense acompanharão esse trabalho.

Nada contra



“Não tenho nada contra, mas preciso de um estudo”, disse o ministro, “se for viável, vamos tocar”. Segundo ele, foi embasado em dados técnicos que a presidente Dilma Rousseff foi convencida a

considerar a ampliação de concessões federais, conforme anunciado no recente Programa de Investimento em Logística (PIL). Ele ressaltou que a questão das rodovias “não deve ser vista como queda de braço entre adversários políticos. Temos que pensar no Paraná. Não em oposição ou situação”, afirmou o ministro.

Luciano Castro, secretário nacional dos Transportes, representará o governo federal.

A reunião em Brasília demonstrou a união das lideranças paranaenses em torno da tese: “mais obras, menos pedágio”

Estiveram presentes os deputados: Luiz Nishimori (PR); Osmar Serraglio (PMDB); Ricardo Barros (PP); Zeca Dirceu (PT); Edmar Arruda (PSC); Dilceu Sperafico (PP); Nelson Meurer (PP), Alex Canziani (PTB) e Sandro Alex (PPS).

Pelo governo, participaram do encontro a vice-governadora Cida Borghetti e o chefe da Casa Civil, Eduardo Sciarra.

No encontro participaram ainda os representantes da FAEP, ACP, Faciap, Fetranpar, Fecomercio, que assinaram o documento.

Opiniões



“O governo do Estado trabalha com três premissas básicas na questão das concessões de rodovias: a redução da tarifa, a realização de novas obras e fim das demandas judiciais”, vice-governadora Cida Borghetti.

“Hoje o ônus do pedágio é muito significativo para a sociedade paranaense. Temos que rever a situação, diminuindo as tarifas e cobrando mais obras das empresas”, Eduardo Sciarra, chefe da Casa Civil.

“Não podemos esperar mais sete anos para realinhar as tarifas”. Sérgio Malucelli, presidente da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Paraná (Fetranpar).

O documento entregue ao ministro

Senhor Ministro

O Paraná contribui com a economia brasileira como o segundo maior produtor agropecuário do Brasil, um grande polo industrial, que somados ao comércio e serviços se traduz na 5ª economia do país.

As exportações paranaenses dos produtos agropecuários representam 77% da pauta paranaense, resultado do árduo trabalho dos produtores. O grande problema, porém, não está dentro das porteiras, mas no gargalo representado pelas rodovias, o modal utilizado no transporte rumo ao Porto de Paranaguá. As rodovias federais e estaduais que cortam nosso Estado estão obsoletas, congestionadas, saturadas. Isso também afeta as exportações de produtos semi e manufaturados.

Em 1997 o governo federal delegou a gestão ao governo do Paraná do chamado Anel de Integração. São 1.850,7 quilômetros de rodovias federais e 642,7 quilômetros de estaduais. Essas rodovias são responsabilidade de seis empresas concessionárias privadas que, contratualmente, assumiram a obrigação de manter, recuperar as pistas e, na maioria dos casos, duplicá-las, além de outras obrigações. Tais concessões deverão encerrar-se somente em 2021.

Em virtude de mudanças contratuais nos anos 90/2000, grande parte das obras exigidas nos contratos com as Concessionárias foram canceladas ou postergadas para o final dos contratos.

Isso resultou que o projeto inicial de um Anel de Integração inteiramente duplicado ficou seriamente prejudicado.

O Paraná precisa com urgência que o Anel de Integração seja totalmente duplicado para

atender ao grande e crescente volume de tráfego. As vias com trechos de pista simples se tornaram extremamente perigosas, com o registro de um enorme e crescente volume de congestionamentos, acidentes e mortes.

O interesse do governo e da área privada do Paraná é que o projeto do Anel de Integração e de outras rodovias seja concluído o mais rápido possível.

Para superar esse cenário é preciso uma negociação com as concessionárias e antecipar as obras programadas apenas no final dos contratos.

Isso exigirá a indispensável anuência do governo federal, através da renovação do Convênio de Delegação por mais 24 anos e, posteriormente, da anuência nos aditivos contratuais referentes às rodovias federais do sistema. Somente assim será possível prorrogar os atuais contratos, adicionando o que ficou faltando em obras, obrigando as concessionárias a darem início imediatamente em curtos prazos de conclusão.

Neste sentido, vimos solicitar que o governo federal, o mais rapidamente possível, dê continuidade ao Convênio de Delegação para permitir que o governo do Estado dê início às negociações com as empresas concessionárias.

Esta é a única forma de solucionar o grave problema de transporte no Anel de Integração, que une todas as regiões do Paraná e Paranaguá, o seu principal porto de exportação. Além disso, a exemplo do que o governo federal busca com o recente Programa de Investimento em Logística (PIL), tais obras resultarão em investimentos que movimentarão a economia e mais empregos.

Certos da vossa compreensão e pronta ação,

O documento é assinado pelo presidente da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP) Ágide Meneguette; por Darci Piana, presidente da Fecomercio; Guido Bresolim, presidente da Faciap; Antonio Miguel Espolador Neto, presidente da Associação Comercial do Paraná, e pelo Coronel Sérgio Malucelli, presidente da Fetranspar

Muito mais que um cafezinho

Segmento de cafés em cápsulas cresceu 55% em vendas e representa uma boa oportunidade ao produtor



Não é só na lavoura que o café vem sendo alvo de inovações – como os cafés especiais – mas também nos hábitos de consumo, por consequência da expansão de mercados. A conhecida trajetória do modo de fazer o café tradicional, com o coador de pano, de papel, solúvel, expressos, ganhou, há pouco mais de uma década, o que parecia ser apenas modismo: as cápsulas de café.

No entanto, esse segmento cresceu no país 45% em volume e 55% no valor de vendas nos últimos dois anos, segundo pesquisa da Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic). “A expectativa é de um crescimento de 20% nos próximos anos”, revelou o diretor executivo, Nathan Herszkowicz, da Abic, durante o IX Simpósio de Café, no último dia 25 de junho, em Curitiba. No mundo, já movimentam bilhões de dólares, numa disputa acirrada de multinacionais.

Na avaliação dele, a projeção significa uma boa oportuni-

dade para quem está investindo e produzindo um café de qualidade, como o especial, por exemplo. No Paraná, a área de café encolheu nos últimos anos e hoje concentra 53 mil hectares devido aos baixos preços. No entanto, muitos produtores continuaram na atividade com a produção de cafés especiais. Nathan explicou que uma fatia do mercado de cápsulas somente utiliza grãos de altíssima qualidade para a produção. “Esse segmento exige um café de qualidade, com grãos uniformes e uma série de atributos”, acrescentou.

Hoje, de acordo com Nathan, uma saca de café especial custa em torno de R\$ 700, enquanto a do comercial vale R\$ 350. “Com as cápsulas o produtor pode ganhar muito mais do que o valor do mercado convencional. Certamente esse segmento vai ser uma oportunidade para quem está investindo na produção de um café gourmet e especial”, avaliou.

Lucca Cafés Especiais



Luiz Otávio e a esposa Georgia, do Lucca Cafés Especiais

Os líderes do mercado de cápsulas de café hoje no Brasil são Nespresso, Dolce Gosto (ambas da Nestlé) e Três Corações. O diretor-executivo coloca que o setor também está atraindo investimentos não só de grandes companhias. Empresas de pequeno e médio porte passaram a enxergar no segmento uma forma de consolidar suas marcas e ganhar uma fatia desse novo setor. Atualmente existem mais de 60 empresas que investem no nicho, chamado de monodose. Há um ano, esse número não passava de oito, segundo Nathan.

Entre elas está a paranaense Lucca Cafés Especiais, sediada em Curitiba. Há dois anos o empresário Luiz Otávio Franco de Souza investiu R\$ 1,5 milhão na comercialização online de cápsulas de resina plástica reciclável pelo site <http://dopespresso.com/>. Em 2013, ele contratou uma empresa para o desenvolvimento da tecnologia e do design diferente do produto para que não fosse considerado uma cópia. As cápsulas foram adaptadas para serem utilizadas nas máquinas da Nespresso.

No ano seguinte, as vendas começaram com uma média de 20 mil cápsulas por mês. Hoje esse número saltou para 150 mil, com 10 sabores de cápsulas de cafés especiais e mais cinco variedades de edição limitada. “É um mercado em ascensão, com certeza. A nossa perspectiva é aumentar as vendas em todo o país”, analisou Luiz. Cada caixinha vendida pela empresa contém 10 cápsulas e custa R\$ 14,50. Atualmente, 25 produtores de cafés especiais são os fornecedores da empresa e, desse total, cinco são da região Norte do Paraná.

O início

Criada pelo suíço Jean-Paul Gaillard na década de 80, a cápsula chegou por aqui em 2006, com a oferta do café em dose única, pronto para o clique de um botão. No início de 2013, as patentes que protegiam as cápsulas e as máquinas começaram a expirar e abriram caminho para quem quisesse vender o seu café em cápsulas compatíveis com as máquinas Nespresso.

Máquinas

Com a expansão do mercado do café em cápsulas, as máquinas vieram para ficar. Prova disso são os dados apresentados na Semana Internacional do Café no ano passado, em Belo Horizonte. Nos próximos 10 anos, os equipamentos monodose deverão representar de 20% a 30% do mercado consumidor do grão.

Hoje os equipamentos mais vendidos são da Nespresso, como, por exemplo, os seguintes modelos: Inissia (R\$ 288 no Magazine Luiza) e Pixie (R\$ 719,90 no Walmart). Máquinas de café em grão, mais sofisticadas, têm custo a partir de R\$ 2 mil, podem chegar a R\$ 5 mil, caso da Prima Donna, da De'Longhi, lançada no ano passado.

Consumo



Nathan Herszkowicz: “As cápsulas têm sucesso pela conveniência, praticidade e qualidade”.

Dados da Abic mostram que o café é uma bebida consumida em 98% dos lares brasileiros e o consumo é de 80 litros per capita ao ano. Os brasileiros compram o produto a cada 21 dias e pagam uma média de R\$ 7,80. Por um pacote de meio quilo.

No caso das cápsulas a presença delas nos lares ainda é pequena, uma média de 2%. Em países como a Holanda e França, por exemplo, elas estão presentes em 35% e 23% dos domicílios, respectivamente. Os principais consumidores são das classes A e B. “As cápsulas têm sucesso pela conveniência, praticidade e qualidade”, definiu Nathan.

Do produtor ao consumidor

Os passos para exportar
diretamente por contêineres

Por Katia Santos





O produtor rural paranaense tem basicamente duas opções de comercializar sua safra: ser associado a uma cooperativa e entregar sua produção, ou vender diretamente para a indústria ou cerealista. Para ampliar essa cesta de opções de comercialização, a FAEP convidou profissionais com funções diferentes no processo de exportação direta, para um bê-á-bá sobre o tema.

Essas apresentações aconteceram na reunião da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas realizada no último dia 15/06.

A seguir o Boletim informativo apresenta o passo a passo de como fazer e a quem procurar para organizar de forma segura e eficaz (cumprindo os prazos exigidos) esse tipo de venda.

Primeiro passo

Segundo o despachante aduaneiro, Luciano Oliveira, o primeiro movimento é no sentido do produtor se habilitar junto à Receita Federal. “Ele terá um grau menor de burocracia se fizer isso como produtor rural e não como pessoa jurídica”, explica. Para se habilitar como exportador, o produtor poderá fazê-lo diretamente ou contratar um despachante. Se optar em ir diretamente à Receita deverá apresentar cópias autenticadas dos seguintes documentos; Identidade, CPF e Nota Fiscal de Produtor Rural.

No ato da entrega dos documentos, o produtor deve preencher um requerimento de Habilitação para Exportação de Pessoa Física. Se ele optar por um despachante deve entregar uma procuração específica para esse fim com firma reconhecida junto com os documentos. Em média o prazo para sair à habilitação varia de sete a 10 dias úteis dependendo

do volume de trabalho da unidade de abrangência da Receita Federal que atende o produtor.

Segundo passo

Depois de habilitado pela Receita Federal o produtor rural precisa encontrar um comprador para seu produto. Atualmente o produtor rural só tem uma forma de exportar o volume da sua produção que completa uma carga de 60/70 mil toneladas em um navio graneleiro. O que esta se tentando mostrar é que o produtor pode sim exportar sua produção, em pequenas quantidades (10/15 mil sacas ou até menos), vendendo diretamente a um consumidor final no exterior, com embarques em contêineres que armazenam pequenos volumes. No exterior existem pequenas indústrias que necessitam de volumes menores de soja, milho e farelos para processamento.

“A modalidade de exportação por contêiner vem atender ao pequeno e médio produtor pelo volume que comporta e ainda amplia o leque de comercialização a esse grupo, permitindo que o produtor rural segmente a venda de sua produção”, enfatiza o analista de commodities, Steve Cachia da empresa Cerealpar Corretora de Cereais.

Durante a reunião, Cachia apresentou aos produtores um novo projeto de comercialização que facilita o acesso dos produtos brasileiros a outros mercados – o Projeto Brasil/Malta.

“A exportação por contêiner também permite que o produtor enxergue lá na frente e acompanhe a segmentação do mercado. Essa linha de comercialização marítima facilita o acesso das exportações tanto para Europa, como para Ásia, Indonésia, Vietnã, Tailândia e Países Árabes”, completa.



Steve Cachia: “A exportação por container como uma alternativa para o produtor rural”.

A Cerealpar atua no Brasil desde 1989 e atende cooperativas, tradings (especializadas em operações de exportação de produtos para diversos mercados e em grandes volumes) e produtores rurais. “A exportação direta precisa ser vista pelo produtor como um nicho de mercado, que deve ser usado como uma forma paralela de comercialização a outros meios tradicionais”, diz.

Cachia lembra que cada venda é uma venda onde aparecem vantagens e desvantagens e todas elas são influenciadas pelas cotações da Bolsa de Chicago e do dólar. As formas de pagamento também são variadas: pode ser antecipada; parte adiantada; na entrega do produto; na hora do embarque; no vencimento com 30, 45 ou 90 dias. “Isso é uma questão negociada com o cliente e varia muito dependendo do momento do mercado”.

O analista de commodities afirma que a exportação direta pode acontecer também reunindo grupos de produtores quando a necessidade do comprador exigir um volume maior. “Temos muitos países árabes que tem receio de comprar do Brasil com medo de não receber o que foi combinado. E também temos muita desconfiança, por parte dos brasileiros, de vender e não receber. Por isso é importante buscar bons profissionais para auxiliar nesse processo”, finaliza Cachia.

Terceiro passo

Após a definição do comprador, condições de pagamento e data de entrega o produtor deve tratar do transporte marítimo. Ele pode contratar um agente de carga, que vai buscar/pesquisar um armador - os donos dos navios - e fechar o custo

do frete marítimo. É nessa etapa que o produtor saberá em qual linha marítima sua carga vai trafegar e quanto isso vai lhe custar.

Quarto Passo

É o último passo do processo de exportação direta. Essa etapa trata dos custos de frete desde a origem, que é a propriedade rural, até o Porto de Paranaguá, e inclui o ‘estufamento’ (preenchimento) do contêiner. Essa programação precisa ser feita com muita cautela para que o produtor não perca o prazo de retirada do contêiner no porto e conseqüentemente a entrega do produto na data combinada no ato da venda.

Nessa etapa existem algumas possibilidades que o produtor tem que avaliar:

1) Se ele vai estufar (preencher) o contêiner na propriedade terá que pagar o frete do contêiner vazio do porto até o local onde o produto está e depois a sua volta até o porto. Nessa opção o produtor não pode usar toda a capacidade do contêiner, por conta da legislação brasileira que limita o volume de transporte nas rodovias em média a 25 toneladas.

2) Se ele vai estufar o contêiner no Porto de Paranaguá, terá que pagar o transporte rodoviário até lá. E, ainda o custo de estufagem. Existem várias empresas que estão investindo nesse serviço, por conta do aumento da demanda desse tipo de exportação. Nessa operação o produtor tem a vantagem de usar toda a capacidade do contêiner de 40 pés.

Terminal de Contêineres Paranaguá

O superintendente do Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP), Juares Moraes, também fez uma apresentação aos integrantes da Comissão de Cereais da FAEP sobre a operação do terminal. As vantagens da exportação - via contêineres, segundo o superintendente são:

- Maior agilidade do processo;
- Garantia de entrega no prazo e com qualidade;
- Custos competitivos, visto que o navio graneleiro chega a esperar até 70 dias para escoamento da carga;

- Maior rastreabilidade e qualidade do grão, pois a produção que é colhida no campo pode ir diretamente ao contêiner e posteriormente entregue no destino ao importador, e,
- Sustentabilidade (menor passivo ambiental).

O TCP é maior terminal de contêineres do Sul do país e o único com integração ferroviária. Atualmente trabalha com 16 linhas marítimas principalmente para Ásia com pelo menos um serviço por dia. Os principais destinos dos contêineres que deixam Paranaguá são: China, Coreia do Sul e Japão. Em 2014, o TCP movimentou 140 mil contêineres de cargas refrigeradas e 19,3 mil contêineres com commodities agrícolas (milho, soja e farelo de soja).

LINHAS MARÍTIMAS



Operando com os maiores armadores, o TCP dispõe 16 serviços marítimos para seus clientes, seja na importação, exportação ou cabotagem, principalmente em se tratando ao Continente Asiático (principais destinos da soja e do milho), com 8 serviços (escalas) semanais.



“Por ser um produto novo, a exportação direta, pode ser vista como uma operação complexa, mas se o produtor se adaptar às exigências do mercado comprador a operação é viável. Temos um estudo de crescimento da exportação direta de commodities. Esperamos, em 2020, movimentar 55 mil contêineres/ano só com esse segmento”, comenta Moraes.

Apesar do otimismo do superintendente do TCP o economista Nilson Hank Camargo, que também é técnico da área de logística da FAEP, aponta o maior gargalo do setor – a limitação do transporte ferroviário. “Nos últimos cinco anos a empresa que gerenciava a ferrovia no Paraná não fez a manutenção necessária

para garantir a capacidade máxima de transporte da malha ferroviária. E para agravar ainda mais esse quadro, o trecho que corta a Serra do Mar tem uma limitação enorme de tráfego”, conclui.

De acordo com Nilson, caso o modal ferroviário do Paraná fosse eficiente, os custos de transporte dos contêineres cairiam em pelo menos 40%.

Na próxima página o produtor rural poderá comparar os custos atuais – por tonelada – de exportação de grãos pelo modelo rodoviário de transporte de contêiner do município de Cambé até o Porto de Paranaguá. E o custo por tonelada de grãos em um navio graneleiro.

CONTÊINER

SIMULAÇÃO DE CARREGAMENTO DE CARGA DE SOJA (CAMBÉ A PARANAGUÁ)

(BRL/cntr)

Custos ORIGEM (BRL/cntr)		3.480,00	Observações
1	ESTUFAGEM	0,00	Custo médio para estufagem em terceiros em Paranaguá/PR é de R\$ 4.500,00 / contêiner
2	TRANSP. TERRA	3.400,00	Descida do produto a granel do interior (Cambé a Paranaguá)
3	BULK SHEET	80,00	Refere-se ao bolsão ou proteção frontal para que o produto não derrame
4	FUMIGAÇÃO	0,00	Custos para colocação das pastilhas que garantem o tratamento fitossanitários
Custos PORT./DOC. (BRL/cntr)		780,93	
5	THC - ORIGEM	700,00	Custos para elevação do contêiner na TCP (do chão para o navio)
6	ISPS CODE	22,80	Encargo cobrado pelos terminais portuários
7	EMISSÃO B/L	1,98	Conhecimento de transporte do navio
8	DESPACHOS	50,00	Despacho aduaneiro
9	CERT. ORIGEM	2,44	Taxas locais
10	SEGURO	0,00	Geralmente venda CFR - seguro por conta do comprador
11	DIVERSOS	3,70	Lacre / TSS / outros
12	FRETE MAR	2.363,90	Frete marítimo Ásia (mínimo USD 500 - máximo USD 1.100)
13	Custo por CNTR	6.624,83	
14	Custo por TON (cntr ~ 27 ton)	245,36	
15	Custo por saca (saca=60kg)	14,72	

GRANEL

16	FRETE RODO NORTE PR P/ PNG	75,00	Valor do frete por TON para transferência de grãos do campo ao porto
17	Elevação terminal PNG	36,84	Valor cobrado pelos terminais de embarque do porto para carregamento do silo para os navios
18	Demurragem	42,64	Custo de estadia do navio aguardando o embarque de grãos
19	FRETE MARÍTIMO GRANEL (ex. China)	92,10	Valor do frete marítimo cobrado para transporte de grãos até a China - USD 30,00 / TON x taxa de câmbio (dia)
	Custo por TON	246,58	
	Custo por saca (saca=60kg)	14,79	
	Diferença (TON)	1,21	

DATA BASE 22/06/2015

Dólar 3,07



Ponta Grossa - Para o presidente do Sindicato Rural de Ponta Grossa e produtor rural, Gustavo Ribas Netto, a exportação direta deve ser encarada como uma alternativa. “Com o anúncio do governo federal de investir em obras de infraestrutura portuária na região Norte do país e a abertura de um corredor de exportação do Centro-Oeste com a China a competitividade do produtor do Paraná vai ficar ameaçada. Nosso custo de produção, em função da topografia, é mais alto do que na região central. Por isso temos que ir buscando outras saídas de vender a nossa produção”, avalia. Ribas lembra que uma infraestrutura de armazenagem na propriedade permite que o produtor possa segregar sua produção de grãos e com isso estocar para exportar em momentos mais favoráveis. “O mercado externo está exigindo cada vez mais produtos de qualidade e diferenciados. A exportação direta em contêineres permite isso. É uma oportunidade”, finaliza.

Guarapuava – Rodolpho Luiz Werneck Botelho, produtor rural e presidente do Sindicato de Guarapuava, avalia que a exportação direta por contêineres é um serviço que começou recentemente, mas que tem grandes possibilidades de crescer. “Organizando o meio de campo, o produtor consegue eliminar intermediários e com isso melhorar a sua rentabilidade. Em tempos de pico de safra o contêiner tem mais agilidade em relação ao navio graneleiro. Esse quadro

também precisa ser avaliado pelo produtor na hora da comercialização”, diz.



Ipiranga - O produtor de grãos, Fábio Schmidt, do município de Ipiranga exporta parte de sua produção em contêineres. Ele conta que nunca exportou soja, mas comercializa mensalmente oito contêineres de trigo mourisco. Ele faz a estufagem (preenchimento o contêiner) na propriedade e por isso embarca até 25 toneladas em cada um.

“O contêiner de 40 pés tem capacidade de armazenar 40 toneladas, mas temos uma legislação que limita o volume de transporte por rodovia. Eu diria que é uma alternativa, um pouco burocrática que exige que o produtor conheça uma série de detalhes do processo. Se o produtor tem um produto diferenciado com valor agregado vale a pena”, conclui.

Cambará – O engenheiro-agrônomo, produtor e líder sindical, Fábio Rodrigues Ferreira, avalia que a exportação direta de grãos é mais uma oportunidade de comercialização que se apresenta ao produtor. “Nunca tentei fazer esse tipo de operação, mas vou avaliar que custo posso eliminar com esse formato e pretendo investir nessa alternativa. Acho muito válida essas opções que a FAEP traz para o produtor conhecer suas alternativas de comercialização”, completa.

Ferreira ressaltou a importância do produtor ter uma estrutura de armazena-

gem na propriedade e a partir disso buscar outras formas de comercialização. “Principalmente aquelas janelas onde a oferta de commodities está menor e com isso podemos conseguir um retorno financeiro melhor”, finaliza.



Londrina - O produtor Milton Casaroli, de Londrina, achou um pouco burocrática a exportação direta. “É uma novidade e temos que avaliar com cuidado. Eu acredito que temos que investir em outras alternativas de comercialização da produção. Mas, temos que trabalhar para conquistar uma padronização no processo de descontos que os produtores sofrem quando entregam sua produção tanto nas cooperativas como nos cerealistas”, diz.

Links úteis

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MIDE) disponibiliza aos usuários um serviço gratuito, que é possível de ser consultado pela internet e que ensina a exportar e lista toda a documentação necessária para exportação de mercadorias: www.aprendendoaexportar.gov.br

Quem já está mais habituado com os trâmites pode identificar opções de negócios no: www.portaldoexportador.gov.br
Contato com a Cerealpar steve@cerealpar.com.br

Quem usa, cuida!

Sistema FAEP/SENAR-PR, Adapar e outras instituições no trabalho de conscientização sobre o uso do solo

Por Katia Santos



Recuperar práticas conservacionistas e conscientizar os produtores rurais sobre a importância do uso racional do solo. Esses são os objetivos da parceria que reúne o Sistema FAEP/SENAR-PR e a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), que se soma às ações da campanha “Plante seu Futuro” do governo do estado. Na primeira etapa da ação será oferecido um curso-piloto para profissionais da iniciativa privada (autônomos) e pública (prefeituras e Emater) para a correta elaboração de projetos conservacionistas de solos e água, que atendam a Portaria nº 272. Na segunda etapa serão organizadas palestras aos produtores rurais sobre o uso do solo.

O curso-piloto, denominado ‘Elaboração e Execução de Projetos de Uso, Manejo e Conservação do Solo Agrícola’, acontece de 20 a 24 de julho, no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) do SENAR-PR em Assis Chateaubriand. Direcionado a técnicos terá carga horária de 40 horas, sendo 24 de fundamentação teórica; oito horas de

prática de campo; quatro horas para visita técnica; e quatro horas para elaboração de projeto.

Além do tema, o curso utiliza uma nova metodologia de avaliação. O participante fará uma prova sobre o conteúdo teórico e terá que apresentar, em 30 dias, um projeto prático e real de recuperação de área em uma propriedade. Esse projeto será avaliado por uma banca de técnicos composta por funcionários da FAEP, SENAR-PR e Adapar, só após a aprovação da banca o participante será aprovado.

Inicialmente será priorizado o atendimento de profissionais das regiões de Toledo e Umuarama, regiões apontadas pela agência de defesa como as mais problemáticas. O Sistema FAEP/SENAR-PR realiza o curso junto com a Adapar. São parceiros na ação: o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Emater, Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-PR), Itaipu Binacional e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Entenda a Portaria

A Portaria nº 272 regulamenta a Lei Estadual nº 8.014/84, que dispõe sobre a fiscalização do cumprimento da legislação paranaense de preservação do solo agrícola pelo seu uso adequado. “Buscamos apoio junto ao Sistema FAEP/SENAR-PR, pois os produtores relatam a dificuldade de encontrar técnicos aptos a fazer o Planejamento Conservacionista e por isso pediam uma ampliação no prazo para cumprir a legislação”, afirma a engenheira-agrônoma e coordenadora do Programa de Fiscalização do Uso do Solo Agrícola da Adapar, Caroline Teixeira Marçal.

Uma definição importante que Portaria nº 272 traz é sobre quem são os responsáveis pelo dano:

- O proprietário do imóvel;
- O inventariante quando a área estiver em processo de partilha;
- O assentado ou detentor da posse do imóvel a qualquer título;
- O município, o Estado, a União ou concessionária, administradores das estradas e rodovias.

O proprietário do imóvel rural ao ser notificado pelo fiscal de defesa agropecuária terá 30 dias para apresentar um Laudo Técnico

(LT), ou um Planejamento Conservacionista de Solos e Água (PCSA). Esse prazo pode ser estendido por mais 30 dias, se o produtor apresentar uma justificativa técnica.

No caso do Planejamento Conservacionista o produtor poderá apresentar até três ARTs diferentes: uma relativa à elaboração do planejamento/projeto; outra relativa à execução do projeto e outra relativa ao acompanhamento.

“O produtor pode contratar até três profissionais, que tenham habilitação junto ao CREA-PR para executar as três fases distintas do planejamento”, explica a engenheira-agrônoma do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da FAEP, Carla Beck.

Em casos onde a área a ser recuperada estiver cultivada, o produtor não precisará interromper a safra. Ele terá um prazo de 30 dias após o término da colheita para iniciar a recuperação.

Carla explica ainda que, em casos de eventos climáticos que impeçam o produtor de realizar o cronograma de obras apresentado no planejamento, poderá ser solicitada uma dilatação do prazo. Mas esse pedido tem que ser feito 30 dias antes do término previsto no planejamento.

Os produtores rurais que não tiverem condições de contratar um profissional habilitado para executar, tanto o Laudo Técnico quanto o Planejamento Conservacionista, podem buscar ajuda nas unidades da Emater-PR e nas cooperativas onde são associados.



Carla Beck engenheira-agrônoma e técnica do DTE/FAEP

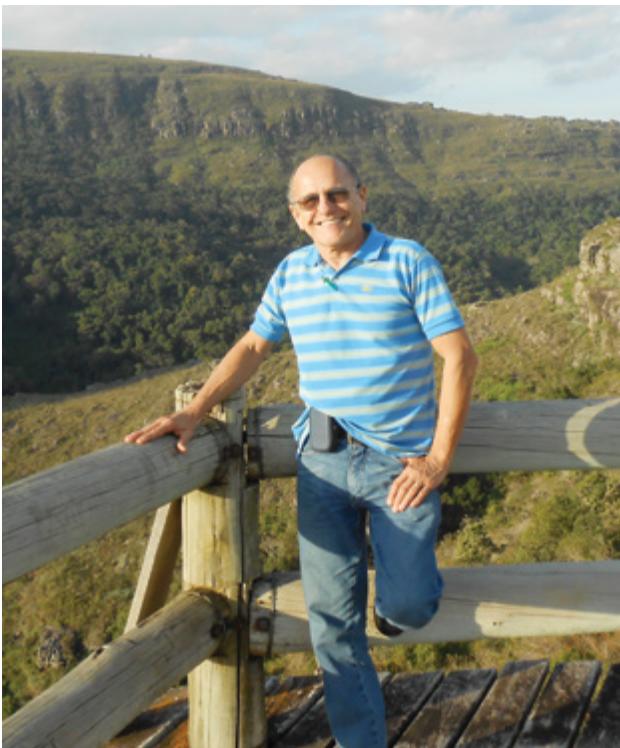
Para conhecer os requisitos mínimos do Laudo Técnico e do Planejamento Conservacionista de Solos e Água acesse o site www.adapar.pr.gov.br e clique em legislação. Os requisitos estão no anexo I e II da portaria nº 272.

Orientações

O engenheiro-agrônomo e técnico da Emater, Luiz Marcos Feitosa dos Santos define Plantio Direto com qualidade quando o produtor respeita seis orientações técnicas:

- 1 - Não revolver o solo na área plantada, apenas no nível das plantas;
- 2 - Conduzir a lavoura de forma a manter o maior volume de palhada para evitar o impacto das gotas de chuva no solo;
- 3 - Fazer a rotação de cultura tanto no verão como no inverno;
- 4 - No inverno, fazer a rotação de cultura de modo que ela sirva como adubo verde para o solo;
- 5 - Utilizar práticas mecânicas, como por exemplo, o terraceamento (é uma técnica agrícola e geográfica de conservação do solo, destinada ao controle de erosão hídrica);
- 6 - Executar o plantio em nível seguindo as curvas de terraceamento;

Feitosa informa que o Paraná já foi exemplo em conservação de solo, mas está perdendo esse status porque o produtor foi deixando essas práticas de lado. “O Estado possui áreas com declividade ondulada e uma geografia que lhe confere condição muito suscetível a erosão. Quando o produtor não mantém as práticas mecânicas na lavoura, para aumentar o ritmo de plantio ou colheita, esquece de preservar seu bem mais preciso que é o solo. Por isso investir na conscientização do produtor, com certeza, trará resultados positivos para a agricultura paranaense”, finaliza.



Plante seu Futuro

Carla Beck lembra que o Sistema FAEP/SENAR-PR participa ativamente da campanha Plante Seu Futuro, iniciativa do governo do Estado, lançado em 2013. A campanha busca conscientizar os produtores e técnicos paranaenses a adotarem práticas sustentáveis de plantio e de condução das lavouras para reduzir os riscos ambientais e garantir a fertilidade do solo. Entre elas, a importância de realizar um Plantio Direto com qualidade para evitar a erosão e cuidar melhor do solo.

Nesse ano a temática foi ampliada, motivada pelo fato de 2015 ter sido apontado como o Ano Internacional da Conservação de Solos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

2015

Ano Internacional
dos Solos



SBCS e ONU

A iniciativa do Sistema FAEP/SENAR-PR e Adapar acontece simultaneamente ao movimento da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS) e da ONU, que decretou 2015 como o Ano Internacional dos Solos.

“Os solos sustentam não apenas a produção agropecuária, mas também as cidades e empreendimentos industriais como a mineração. Infelizmente as pessoas só pensam nos solos quando acontecem as tragédias como os deslizamentos de terra causados por chuvas e a contaminação provocadas por excessos de aditivos químicos ou mineração”, analisa o presidente da SBCS, uma das mais antigas e tradicionais sociedades científicas do Brasil, Gonçalo Farias.

A ONU espera mobilizar a sociedade para a importância dos solos como parte fundamental do meio ambiente e os perigos que envolvem a degradação deles em todo o mundo. No Brasil, as comemorações sobre o tema estão sendo incentivadas pela SBCS. A Sociedade Brasileira de Ciência do Solo reúne mais de mil pesquisadores de todas as universidades e instituições de pesquisa e extensão do país.

O roteiro “Casa em Ordem”

Nos dias 24, 25 e 26 de junho aconteceram três palestras do Casa em Ordem. A primeira organizada pelo Sindicato Rural de Tuneiras do Oeste, no dia 24, na Comunidade de Aparecida do Oeste. Participaram 55 convidados e alunos do Programa de Empreendedor Rural (PER), representantes do sindicato rural, o secretário da Agricultura Municipal, professores da comunidade e do instrutor do PER, Reinaldo Galvão.

No dia 25, o evento foi em General Carneiro reunindo 16 produtores rurais e alunos do PER, na Associação Comercial, Industrial e Agropecuária (Aciag). A instrutora da turma do PER, Andrea Feriato de Carvalho, também participou do encontro.

No município de Rio do Sul a palestra foi realizada pela segunda vez, no dia 26 de junho, desta vez na Comunidade de Invernada, para 12 alunos do PER. O instrutor do PER, Luiz Augusto Burei também esteve presente. As palestras Casa em Ordem são ministradas pelo assessor da FAEP, Dalton Celeste Raser.

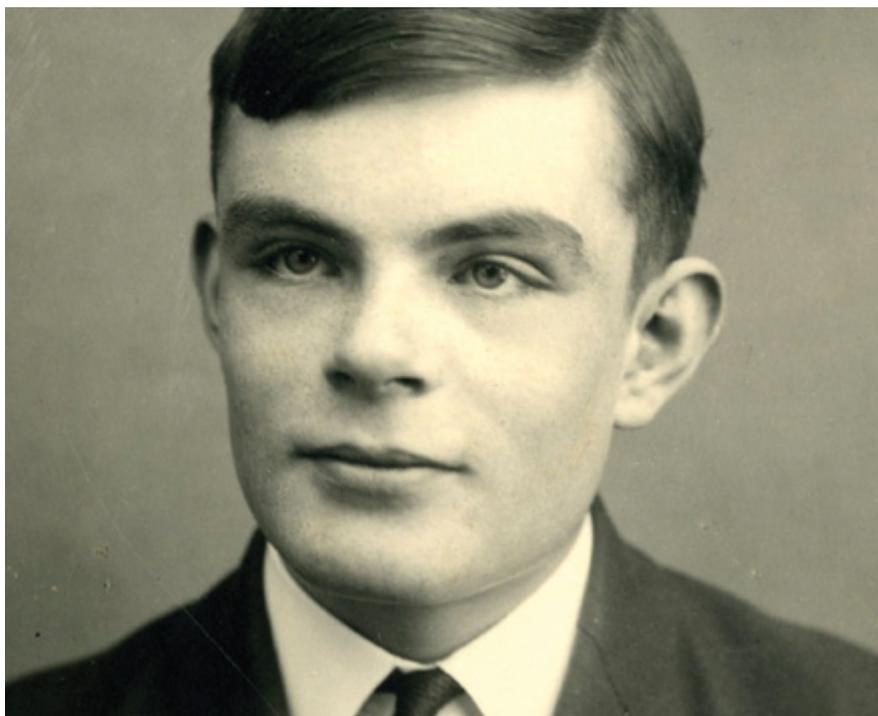
Em julho estão previstas 16 eventos do Casa em Ordem confira a programação das palestras.



MUNICÍPIO	INSTRUTOR	DATA/HORÁRIO	LOCAL DA PALESTRA
Realeza	Paulo Roberto Golim	01/07/2015 08h	Sindicato Rural
Formosa do Oeste	Michele Carla Roco Piffer	06/07/2015 08h	Câmara Municipal
Cafelândia	Michele Carla Roco Piffer	07/07/2015 08h	Sindicato Rural
Cascavel	Luiz Antonio Tiradentes	07/07/2015 14h	Reassentamento São Francisco
Terra Roxa	Michele Carla Roco Piffer	09/07/2015 09h	Comunidade Bom Princípio
Toledo	Michele Carla Roco Piffer	08/07/2015 08h	Escola do Trabalho
Tapira	Clóvis Aparecido Alves Palozi	10/07/2015 08h	Casa da Cultura
Nova Santa Bárbara	Alex Fernandes de Almeida	20/07/2015 08h	Biblioteca Cidadã
Primeiro de Maio	Alex Fernandes de Almeida	21/07/2015 08h	Sindicato Rural
São Jorge do Ivaí	Luiz Carlos Grossi	23/07/2015 08h	Sindicato Rural
Santa Cruz do Monte Castelo	Claudecir Sebastião Prieto	27/07/2015 08h	Sindicato Rural
Altônia	Clóvis Aparecido Alves Palozi	30/07/2015 08h	Sindicato Rural
Nova Londrina	Juçana Angela Farina	31/07/2015 08h	Copagra - Sala de Treinamento

Quem Foi Alan Turing?

Gênio matemático inglês, decifrou códigos na guerra e principiou a era dos computadores



Alan Turing não era uma figura bem conhecida durante sua vida. Mas hoje ele é famoso por ser um matemático britânico, que concebeu a computação moderna e desempenhou um papel crucial na vitória dos Aliados sobre a Alemanha nazista na 2ª Guerra Mundial.

Alan Turing passou grande parte de sua juventude separado de seus pais, que estavam na Índia. Homossexual, ele foi castrado quimicamente com a idade de 41 anos. Turing estudou ideias científicas modernas e avançadas, como a relatividade, por conta própria, correndo muito à frente do currículo escolar. Na época sentiu-se intensamente atraído por outro aluno capaz, Christopher Morcom, que morreu repentinamente de tuberculose. Devastado, Turing queria acreditar que a mente de Christopher de alguma forma sobreviveu. Seu tumulto emocional estava envolvido ao fascínio científico com o problema da mente e do cérebro.

Ganhou uma bolsa para Kings College (Colégio do Rei), em Cambridge, e formou-se em Matemática com distinção. Com apenas 22 anos estava no caminho para uma carreira na matemática pura, mas seu interesse era encontrar usos práticos para ideias

matemáticas abstratas.

Em 1936, Turing publicou um artigo que agora é reconhecido como o fundamento da ciência da computação. Ele inventou a ideia de uma “máquina universal”, que poderia decodificar e executar qualquer conjunto de instruções. Dez anos mais tarde transformaria esta ideia revolucionária em um plano prático para um computador eletrônico, capaz de executar qualquer programa. Depois de dois anos em Princeton (EUA), desenvolvendo ideias sobre cifras secretas, Turing retornou à Grã-Bretanha e se juntou ao departamento de quebra de código do governo.

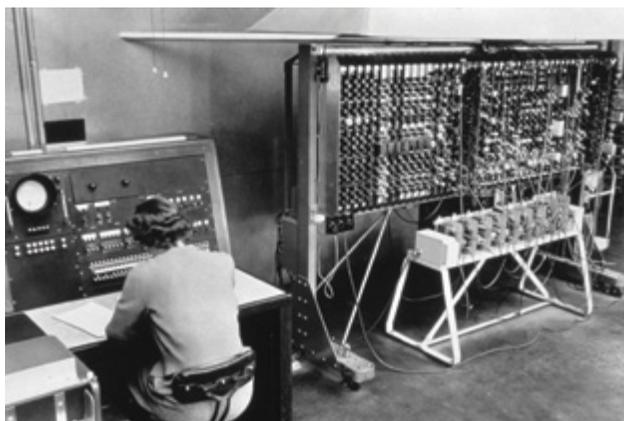
Em julho de 1939, o espião polonês Cipher Bureau repassou informações cruciais sobre a máquina Enigma, usado pelos alemães para criptografar todos os seus sinais militares e navais na Segunda Guerra. Em setembro desse ano, acompanhado por

outros matemáticos em Bletchley Park, Turing desenvolveu rapidamente uma nova máquina (The Bombe) capaz de quebrar as mensagens da Enigma em escala industrial e mudar o curso da Guerra.

Em 1941, a seção de Turing, em Bletchley Park, desenvolveu o “Hut 8” e dominou o sistema de comunicação dos submarinos alemães que eram vitais para a batalha do Atlântico. O primeiro-ministro britânico Winston Churchill afirmaria que Turing realizou a principal contribuição individual para a vitória dos Aliados.



Enigma: Máquina alemã usada na segunda guerra



Maquina desenvolvida por Turing

O computador digital

No decorrer deste trabalho emocionante ele encontrou a amizade de outra matemática, Joan Clarke. Turing contou a ela de suas “tendências homossexuais”, e o engajamento logo acabou. Depois disso, ele se tornou mais confiante no desenvolvimento de sua vida homossexual.

Turing trabalhou em outras inovações técnicas durante a guerra - em particular, um sistema para criptografar e descriptografar as conversas telefônicas faladas. No Laboratório Nacional de Física (NPL) da Inglaterra ele trabalhou sobre o que ele descrevia como um “cérebro eletrônico”. Em março de 1946 Turing elaborou um projeto detalhado que foi chamado de Automatic Computing Engine (ACE). Era um computador digital, no sentido moderno, que armazenava programas na memória. Seu relatório enfatizou a gama ilimitada de aplicações abertas por esta revolução tecnológica e desenvolvimento de software à frente de empreendimentos americanos paralelos.

No entanto, sua relação com NPL azedou e ele o deixou em 1948, antes de uma versão piloto do ACE que foi feita em 1950. Mudou-se para a Universidade de Manchester, onde engenheiros eletrônicos já haviam demonstrado um pequeno computador de programa armazenado. Seu tema principal foi investigar o poder de um computador para rivalizar com o pensamento humano.

Em 1950, ele publicou um artigo filosófico incluindo a ideia de um “jogo de imitação” para comparar as saídas humanas e máquinas, agora chamado de “Teste de Turing”. Este trabalho continua a ser a sua obra mais conhecida e foi uma contribuição fundamental para o campo da Inteligência Artificial.

A teoria da vida

Em Manchester, buscou compreender os padrões biológicos - pontos, listras, pétalas da flor - da natureza. Ele propôs uma explicação em termos de interações químicas e desenvolveu equações

para eles. Seu papel nesta teoria, concluída em 1951, tornou-se um clássico e continua a ser objeto de intensa investigação ainda hoje.

Foi eleito Fellow (companheiro) da Sociedade Real de Ciências da Inglaterra, mas em 1967 sua postura homossexual foi considerada ilegal e ele foi processado, quando o caso com um jovem chegou ao conhecimento da polícia.

Ele não se justificou, foi tratado com severidade e aceitou a condição de ter um tratamento hormonal, uma castração química. Sua reação foi de desafio e bravata e mudou-se para a Noruega e Grécia. Definido como um risco a segurança, ele foi vigiado permanentemente.

Alan Turing foi encontrado morto na cama em 8 de junho de 1954, envenenado por cianeto contido numa maçã parcialmente consumida. Sua mãe argumentou que ele tinha ingerido acidentalmente cianeto durante um experimento de química amador, mas havia a suposição de que ele teria planejado sua morte para permitir que ela não achasse ter sido suicídio. Estudiosos e biógrafos, porém, concluíram que o matemático faleceu de intoxicação devido aos remédios que tomava para cumprir sua pena.



Filme retrata Alan Turing no período da Segunda Guerra Mundial

Perdão real

Em 24 de dezembro de 2013, Alan Turing recebeu da Rainha Elizabeth II um perdão real póstumo. “Turing merece ser lembrado e reconhecido pela sua fantástica contribuição aos esforços de guerra e por seu legado à ciência. Um perdão da Rainha é um tributo apropriado a esse homem excepcional”, afirmou o ministro da Justiça inglês, Chris Grayling, para quem a atuação de Turing salvou milhares de vidas.

Fonte: BBC

ANGELINA VIEL, a ministra da FAEP

Em 30 anos de atividades, ela é a melhor testemunha das ações e transformações provocadas pela FAEP



Falemos de política, de boas bebidas, de pratos triviais ou sofisticados, cantarolemos versos da MPB dos anos 70, consolemos os aflitos, festejemos o bom humor. Vestida com sobriedade, incriticável na combinação das cores dos trajés, ela faz a cadeira girar do centro da mesa repleta de papéis criteriosamente organizados em direção ao computador, deixando a leitura dos jornais pela metade. Metodicamente o movimento se repete durante as manhãs e tardes.

Falemos de Angelina Viel que este ano, como chefe de gabinete, assessora pessoal, familiar e profissional de Ágide Meneguette, presidente da Federação, completa três décadas de trabalho. “Ela é minha general”, diz ele.

Sua vida profissional praticamente esteve vinculada à agricultura, porque deixou a Secretaria de Agricultura junto com seu titular Paulo Carneiro diretamente para a FAEP. Carneiro a quem o ex-governador Paulo Pimentel chamava de “Lorde Canadense” pelo fato de ter

ocorrido na época a importação de bezerras do Canadá, presidiu a Federação por duas gestões. Na segunda, tinha como seu vice-presidente um rapaz que havia se formado em agronomia, era de Maringá e lá se metera no sindicalismo rural. Em 1991, o maringaense Ágide Meneguette tomou as rédeas da FAEP, usando o aprendizado das lides políticas dos tempos de líder estudantil na UFPR.

Angelina, recorda Ágide, “Não ia muito com minha cara”. Talvez tenha pensado que seria afastada, mas logo após a posse Ágide a chamou e perguntou-lhe se gostaria de ficar no posto de comandante em chefe do gabinete. Ele confessa hoje que nunca tirou emprego de ninguém ao assumir postos ou cargos em instituições.

Na verdade, ela soube assimilar o jeito e o temperamento do novo chefe que assumiu a Federação com pouco mais de 40 anos. “Com o Biscaia, o Livaldo, ela e o Carlos Augusto conseguimos colocar a FAEP nos eixos”, lembra o presidente da FAEP.

Início complicado



A sede da Federação, no início da década de 90, foi o casarão pertencente ao Instituto Brasileiro do Café (IBC), em frente ao Graciosa Country Club, no bairro do Cabral. O IBC acabara de ser extinto pelo ex-presidente Collor, mas em vez de casa-fantasma, ganhou os novos inquilinos.

Na época, o “Lorde canadense” atravessava a Av. Munhoz para almoços requintados no mais sofisticado clube da capital. Depois da sobremesa reclamava: “Tenho que cuidar de tudo Dr. Rolnei”, inclusive implicar com a cor das meias de Natal, do seu motorista. “Rolnei”, na verdade é o gaúcho Ronei Volpi, na época secretário geral da FAEP, ex-superintendente do SENAR-PR e hoje assessor da FAEP. “Ela é uma profissional eficiente, comprometida, personalidade forte, uma gaúcha que não leva desaforo para casa, mas ao mesmo tempo é meiga quando o santo bate com o do interlocutor”, diz ele.

Ao assumir a Federação, Ágide a encontrou literalmente quebrada, sem um cruzeiro furado para sequer pagar os funcionários. Daí sua lembrança do papel exercido pelos diretores João Luiz Rodrigues Biscaia (Financeiro) e Livado Gemin (Diretor Secretário) naquele período.

O time se completava com Angelina e Carlos Augusto Albuquerque, este advogado, professor de economia e jornalista, cujo equilíbrio nas sugestões e conselhos têm o lastro da convivência com grandes paranaenses como Moisés Lupion, Ney Braga, Karlos Rischbieter e tantos outros. A leitura ávida de centenas de livros e a atividade no Badep (o extinto Banco de Desenvolvimento do Paraná) e na presidência do Iparides, facilitou o seu trabalho sob o comando de Ágide, para recolocar o trator da FAEP nos eixos. A longa convivência leva a Carlos Augusto a classificar hoje sua vizinha de ambiente no gabinete da FAEP como a “Santíssima Trindade” (veja o seu texto na pg).

De Erechim aos pinheirais

Hoje, quando o batalhão de funcionários do Sistema FAEP/SENAR-PR disputa os elevadores do Ed. Maurício Caillet, na rua Marechal Deodoro, centro de Curitiba, anunciando o final do expediente, as luzes do gabinete do 14º andar ainda permaneceram acesas. Ou porque Ágide, metódico e obsessivo por informação, sempre é um dos últimos a deixar o ambiente, ou porque, mesmo distante ele vai disparar o último telefonema para Angelina, no início da noite.

Filha de descendentes italianos, aos 7 anos, ela deixou Erechim (RS) e o rumo da família que seria São Paulo, foi desviado para Curitiba. De família com economias remediadas, teve que ir à luta. Na Secretaria da Agricultura conviveu no gabinete com Sônia Pereira, cuja amizade com Jorge Samek a transformaria em sua secretária-executiva na Diretoria Geral brasileira de Itaipu. “Não sei bem como definir esta mulher admirável, que em muitos momentos de sufoco lá estava estendo a mão. Muito tenho a agradecer pelo que ela me proporcionou e com certeza não deve lembrar. Mas a Angelina foi e é filha, irmã, mãe, avó, amiga e profissional exemplar”.

O perfil descrito por Sônia estaria completo se fosse acrescentado o que as duas curtiram ao redor de um bom uísque, um bom vinho, queijos e salames, porque ninguém é de ferro.

Ou o fato de Sônia tentar ensinar Angelina a dirigir um carro, treinando aos sábados no bairro do Jardim Los Angeles, que já foi o bairro “chic” da capital. A tentativa pifou definitivamente num sapato de salto alto, bico fino, literalmente encalacrado no pedal da embreagem. Talvez devesse também constar as investidas em aulas de yoga em busca da lenda do equilíbrio oriental, onde o orientador pedia para todos dar passos à direita, e ela fazia o favor de ir para esquerda, arrancando gargalhadas de todos.



A família

Em casa Angelina é tratada como “Nena”, apelido dao pela mãe que a filha Carla, formada em Psicologia e atual chefe de gabinete do ministro Nefi Cordeiro, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), e o filho Marco, formado em Belas Artes, violinista e Integrante da Camerata Antiqua de Curitiba, dizem ter raízes gaúchas. Os dois netos, filhos de Marco e Helena (também integrante da Camerata, toca viola) Leonardo (19) estudando na Alemanha e Felipe (quase 18) se prepara para seguir o mesmo caminho do irmão são os “tesouros” da avó, embora saudosa de quando ambos frequentavam seu colo.

Por um bom tempo morou numa casa ampla na Rua Teixeira Soares, no bairro Água Verde. Além da família, lá residia Frederico,



um boxer branco, contratado para ser um cão de guarda, mas que se tornou tão mimado que não cuidava de nada.

Dona Etelvina, mãe da Angelina, era quem cuidava dele como criança. Num tempo que não existia ração, Frederico se tornou enjoado, porque exigia comida com o toque especial de D. Etelvina, como quiera com frango, senão simplesmente não comia. Mal acostumado, dormia na porta do quarto de Angelina, mas o problema era que ele tinha uma bola de brinquedo que apitava a noite inteira e não a deixava dormir. Um ataque do coração tirou Frederico do convívio dos Viel.

Angelina mudou-se então para um apartamento. Mora só, mas mantém a casa abastecida como se todos morassem com ela e obviamente adora fazer compras, mas é acusada de adquirir coisas inúteis e ao descobrir que não vai usar, tenta empurrar aos filhos e netos.

Lê muito, fica em cima dos noticiários da Globo-News, joga paciência no iPad. Amigas confidenciam que ela tem algumas características “irritantes”.

- “A pele é maravilhosa, come de tudo, bebe moderadamente, tem uma flexibilidade e não precisa se preocupar nem com o peso e nem com a academia. Isso dá uma inveja...”

Para a filha Carla, Angelina traduz “uma coisa muito simples, um valor que aprendi com ela e que tenho como um norte:

- “Família como um bem maior e a casa como identidade: o jeito de colocar e arrumar as coisas; as comidas, as conversas, as verdades ditas que machucam e ao mesmo tempo curam, o colo, o cheiro do bolo assando...Ter para onde voltar...Isso tudo define quem somos e nos segura na hora da tempestade”.



Carlos Augusto

Angelina são três, como a Santíssima Trindade ou como aqueles aparelhos de som antigos de três em um. A primeira é a competente, exigente, responsável. Empenhada em que o trabalho – seu e dos outros – saia certo. A segunda é a mãezona, levada pela compaixão pelos dramas das pessoas e querendo ajuda-las. Seu ombro nunca faltou. A terceira é a jovial, capaz de rir de suas trapalhadas – atributo dos inteligentes de bem com a vida. A primeira eu respeito e admiro muito. A segunda me comove. Mas, gosto mesmo é da terceira. Da Angelina cheia de humor, despachada, amigona. Da que confessa sem pudor que assalta a geladeira de madrugada e que troca informações na segunda-feira sobre o que cada um comeu, o que e o quanto bebeu. Que conta como perdeu a dentadura do defunto, e dá risada. O Ógide não pode viver mais sem ela.....nem nós, seus amigos!



“Primeira ministra”

O jornalista Celso Nascimento criou este “Boletim Informativo” em 1985, no primeiro mandato de Paulo Carneiro. Hoje, colunista respeitado da Gazeta do Povo”, ele escreveu esta “coluna” para sua “amiga-irmã”.

É difícil viver sem a Angelina. Que o digam os grandes homens com os quais ela trabalhou e que provaram de muitas de suas grandes qualidades humanas e profissionais. Vou mencionar algumas dessas qualidades: inteligência, caráter, lealdade, honestidade, presteza, delicadeza, sagacidade, responsabilidade, amizade, bom humor, coragem...

De que mais precisaríamos para assegurar o próprio sucesso senão o ter a seu lado, como guardiã implacável e competente companheira, dirigentes e líderes do porte de Paulo Carneiro na secretaria da Agricultura e depois na FAEP? E o que falar de Ágide Meneguette, que há quase 25 anos exerce a presidência da Federação tendo Angelina como pilar do seu gabinete e, mais do que isto, sua “primeira-ministra”?

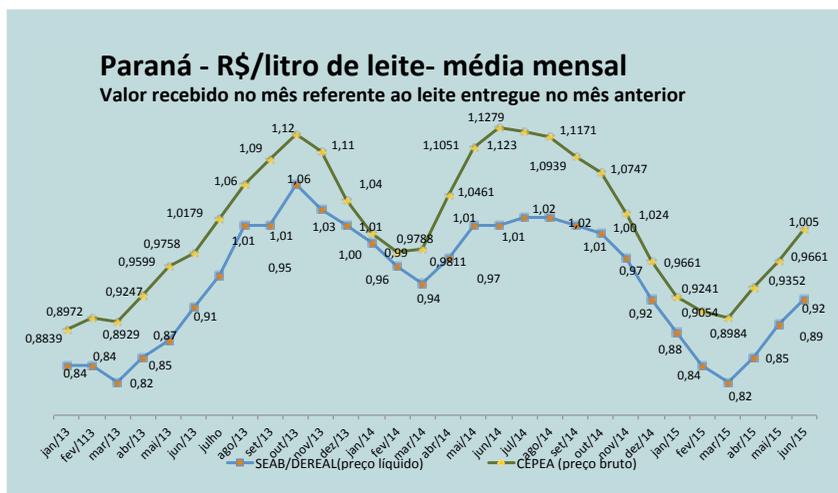
Conheci Angelina em 1975 na Secretaria da Agricultura. Lá se vão 40 anos. Tempo que não fez mudar a simpatia e admiração que devoto a ela desde os primeiros dias. Pelo contrário, tais sentimentos só aumentaram. Tive o privilégio de tê-la como interlocutora em muitas, muitíssimas conversas, que variavam do cotidiano de nossos afazeres, das nossas famílias, sobre os que nos rodeavam, sobre o mundo da política... E algo sempre me chamava a atenção – não era preciso que terminássemos as frases para que logo nos entendêssemos; bastavam os olhares para nos fazer rir e compreender um ao outro.

Hoje estamos distantes pelas poucas quadras que nos separam fisicamente, no entanto, sinto-me ainda muito próximo a ela, minha amiga-irmã Angelina Viel.

CONSELHO PARITÁRIO PRODUTORES/INDÚSTRIAS DE LEITE DO ESTADO DO PARANÁ – CONSELEITE–PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 06/2015

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 19 de Junho de 2015 no Parque de Exposições de Francisco Beltrão, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em Maio de 2015 e a projeção dos valores de referência para o mês de Junho de 2015, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.



VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA - PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - MAIO/2015

Matéria Prima	Valor projetado em maio/2015	Valor Final maio/2015	Diferença (final-projetado)
Leite CONSELEITE IN62**	0,8051	0,8180	0,0129

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA - PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - MAIO/2015 E PROJETADOS PARA JUNHO/2015

Matéria Prima - Valores finais	Valor final maio/2015	Valor projetado junho/2015	Diferença (projetado-final)
Leite CONSELEITE IN62**	0,8180	0,8597	0,0417

Leite PADRÃO***	0,8557	0,8964	0,0407
-----------------	--------	--------	--------

Observações:

(*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural

(**) O valor de referência para o “Leite CONSELEITE IN62” corresponde ao valor da matéria-prima com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil células somáticas/ml e 600 mil ufc/ml de contagem bacteriana

(***) O valor de referência para o “Leite Padrão” corresponde ao valor da matéria-prima com 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 400 mil células somática/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana

O Conceleite irá alterar o leite que será precificado pelos valores de referência que passará a ser o Leite Padrão. No mês de Junho e no mês de Julho serão divulgados valores de referência para o Leite Conceleite IN62 e para o Leite padrão. A partir do mês de Agosto serão divulgados apenas os valores de referência do Leite Padrão.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Junho de 2015 é de R\$ 1,7016/litro.

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conceleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.sistemafaep.org.br/conceleite. O simulador apenas levará em conta o Leite IN62 nos meses de junho e julho. A partir de agosto o simulador tomará como base o Leite Padrão.

Francisco Beltrão, 19 de Junho de 2015

RONEI VOLPI
Presidente

WILSON THIESEN
Vice - Presidente

CONSELEITE-PARANÁ

Entenda as alterações realizadas

Na reunião realizada em 19 de maio de 2015, os membros do Conceleite Paraná aprovaram o resultado de estudo realizado pela Câmara Técnica referente à necessidade de alterações nos parâmetros de qualidade da matéria prima leite considerados para os cálculos dos Valores de Referência.

Até maio de 2015 os Valores de Referência indicados nas Resoluções correspondiam à matéria-prima leite denominada "Leite CONSELEITE IN62", com os seguintes parâmetros:

3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil células somáticas /ml e contagem bacteriana de 600 mil ufc/ml.

A partir da entrada em vigor dos novos limites de qualidade da Instrução Normativa nº 62, o "Leite CONSELEITE IN62" não atende mais aos requisitos mínimos de qualidade estabelecidos.

Para resolver essa situação o Conceleite Paraná aprovou os novos parâmetros definidos pela Câmara Técnica para a matéria prima leite considerada para os cálculos dos valores de referência que passou a ser denominada "Leite PADRÃO".

O "Leite PADRÃO" tem as seguintes características: 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 400 mil células somáticas /ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Nos meses de Junho e Julho serão divulgados os Valores de Referência para o "Leite CONSELEITE IN62" e para o "Leite PADRÃO", para que haja o tempo necessário para possíveis adaptações pelos usuários das informações.

A partir do mês de Agosto serão divulgados apenas os Valores de Referência do "Leite PADRÃO", deixando de existir o "Leite CONSELEITE IN 62".

SÃO JOÃO



Classificação de grãos

O Sindicato Rural de São João, em parceria com a COASUL, realizou no período de 22 a 26 de maio o curso de Trabalhador na Classificação de Produtos de Origem Vegetal - classificação de grãos- integrado de grãos. Participaram 13 produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Patrick Johannes Scholten.

CHOPINZINHO



Mulher Atual

O Sindicato Rural de Chopinzinho organizou mais uma turma do curso Gestão de Pessoas – Mulher Atual. A turma com 20 produtoras rurais tem como instrutora Marisa Mior Acorsi.

ASSIS CHATEAUBRIAND



Posse

No dia 13 de junho foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Assis Chateaubriand, no salão social do sindicato. O evento contou com a presença do diretor secretário da FAEP, Livaldo Gemin. Foram eleitos: Valdemar da Silva Melato como presidente; Abel Lorenzini como vice-presidente; Marcel Henrique Micheletto como secretário e Ademir Collu como tesoureiro.

TIBAGI



Colhedoras

O Sindicato Rural de Tibagi realizou o curso de Trabalhador na Manutenção de Colhedoras automotriz-axial Case, nos dias de 16 e 17 de junho. A turma com 14 produtores e trabalhadores rurais e teve como instrutora Silvana de Fatima Ribeiro Olzewski .



O Tropeiro da Fazenda S. Rita - Ex-tropeiro, com 93 anos, seu Josué Guimarães não contém a alegria quando zarpa de Curitiba rumo a sua fazenda Santa Rita, nos campos de Palmas, no Sul do Paraná. Com certeza, neste inverno, vem as lembranças da época em que cruzou aquelas ondulações cobertas de geada ou neveiro ajudando a desbravar aquela região. As fotos foram enviadas pela sua filha Graciele Guimarães.



Há 60 anos - Raros troncos de árvores nobres (tarumã e cedro) de uma época em que podiam ser cortadas, estão colocados na entrada da Fazenda das Coxilhas, em Mariópolis (PR). Com as raízes para cima, foram cortadas há mais de 60 anos, como conta Iris Terezinha Hegert, ao enviar as fotos onde aparece seu pai Jorge Dagoberto Hergert.

Cartas

“Pastagem bem cuidada, dinheiro no bolso”

Prezada jornalista Hemely Cardoso. Estou parabenizando-a pela matéria que você fez comigo sobre pastagens no Paraná. A repercussão foi grande, o que demonstra a importância e a abrangência do Boletim da FAEP. Encaminho o e-mail do engenheiro agrônomo Polan Lacki - um profissional renomado que trabalhou na FAO em toda América Latina e que leu a matéria.

Dr. Elir de Oliveira - Coordenador Técnico Regional IAPAR/Oeste Pesquisador - Área de Zootecnia

NR: O tema também foi abordado em matéria da repórter Katia Santos

Integração Lavoura e Pecuária

Tive a oportunidade e a satisfação de ler a reportagem do Boletim Informativo da FAEP, edição número 1279, intitulada “Pastagem bem cuidada, dinheiro no bolso”.

Apreciei o pragmatismo das suas propostas e me identifiquei com a sua postura de enfatizar a eficiência agrônomo-zootécnica como a alternativa mais eficaz e duradoura para melhorar a renda dos pecuaristas. Aproveite este contato para enviar-lhe o artigo anexo e convidá-lo a visitar os meus sites www.polanlacki.com.br e www.polanlacki.com.br/agrobr.

Saudações. **Polan Lacki**

Uma simples foto

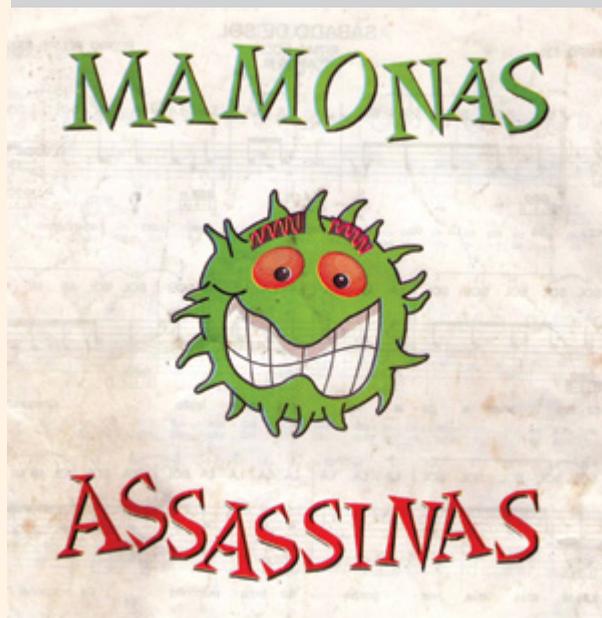


Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.



Vácuo

A embalagem a vácuo, ou seja sem ar é um processo que auxilia no processo de conservação de alimentos porque diminui a oxidação das células e o crescimento de microrganismos aeróbios e torna impossível a vida de insetos. No entanto, a conservação de alimentos a vácuo ainda é considerado um método de conservação caro e sofisticado.



Mamonas

A banda Mamonas Assassinas foi uma das mais emblemáticas e populares do Brasil. O grupo fez um enorme sucesso na década de 90 misturando rock com letras cômicas, como "Brasília Amarela". A carreira da banda foi considerada meteórica e durou apenas sete meses, de julho de 1995 até 2 de março de 1996, quando morreram num acidente aéreo. Mas, foi tempo suficiente para os meninos conquistarem o Brasil. Os Mamonas Assassinas gravaram apenas um álbum em estúdio, lançado em junho de 1995, vendendo mais de 3 milhões de cópias.

Só dois se livraram

Os países europeus dominaram quase o mundo inteiro por vários séculos.

Na África, apenas dois países, Etiópia e Libéria, escaparam da colonização. A Etiópia conseguiu expulsar os colonos e a Libéria tinha acabado de ser formado por imigrantes negros americanos.



Casórios e divórcios

Segundo a ONU, o país com a maior taxa de divórcio no mundo é Maldivas com 10,97 divórcios por mil habitantes por ano. Maldivas é uma ilha no Oceano Índico e tem 330 mil habitantes. Depois vem Bielorrússia com 4,63, os Estados Unidos com 4,34, Cuba com 3,72 e a Estônia com 3,65 divórcios por mil habitantes. O último registro do IBGE revela que em 2013 ocorreram 1.041.440 de casamentos no Brasil no ano passado, enquanto a quantidade de divórcios chegou a 341,6 mil.





Piranhas

O mito das piranhas serem perigosas começou pelo relato do presidente dos Estados Unidos, Theodore Roosevelt (1858-1919), após uma visita que fez ao Brasil. Um pescador lhe mostrou piranhas devorando um boi, mas na verdade ele havia prendido os peixes durante vários dias numa rede, até estarem suficientemente esfomeados e soltou-os após deixar um boi entrar no rio. Normalmente elas só atacam quando a vítima apresenta ferimentos com sangue. Curiosamente a piranha é o único peixe que caça em cardume, fazendo com que um grande pedaço de carne desapareça em segundos!

A função

A cera do ouvido tem uma função anti-microbiana, ou seja protege a entrada de micróbios. Desta forma constitui uma barreira de proteção que tapa e lubrifica o canal auditivo. A sua consistência pegajosa “agarra” qualquer material estranho que tente entrar no orifício auditivo, evitando infecções e problemas de saúde.



Multiuso

O papel higiênico, como conhecemos hoje, foi criado pelos chineses no século II, antes de Cristo. Joseph C. Gayetty foi o primeiro a comercializar o papel higiênico, por volta do ano de 1857. Em 1880, os irmãos Scott começaram a vender o papel enrolado da forma que conhecemos hoje. Na época, era considerada uma afronta aos bons costumes que o papel ficasse exposto nos mercados.



A maior

Blosson, a maior vaca do mundo, segundo o Guinness Book, morreu em maio na fazenda onde vivia, em Orangeville, Illinois (EUA). Ela tinha 1m90cm de altura, sofreu uma lesão irreparável na perna e acabou não resistindo. Sua proprietária, Patty Meads Hanson, informou que ela era filha de dois animais de tamanho normal.

Pois é ...

Karl Marx, fundador da doutrina comunista, foi correspondente do jornal americano “New York Daily Tribune”

Nascido em 1878 como Iosif Vissariónovitch Dzhughashvili, o ditador russo Josef Stalin adotou esse nome em 1910, porque significa “homem de aço”. Na adolescência estudou para ser padre.

Henry Kissinger e Yasser Arafat ganharam o Prêmio Nobel da Paz. Já Ghandi nunca chegou perto.

Puro mel

O longo prazo de validade do mel está associado ao fato de que é um ambiente impróprio para a sobrevivência da maioria dos micro-organismos. O produto das abelhas tem cerca de 80% de açúcar e 17 a 22% de umidade, características que inibem a proliferação dos micróbios que causam sua deterioração, explica Bruno Souza, pesquisador do Núcleo de Pesquisas com Abelhas da Embrapa.



DO PÉ DE BOI AO PÉ DE MANDIOCA

Em 1965, para empurrar a incipiente indústria automobilística nacional e, de quebra, fazer um agrado ao bravo povo brasileiro, o recém instalado governo revolucionário do general Castelo Branco criou um incentivo. Ofereceu uma linha de crédito para automóveis zero quilômetro, desde que fossem bem baratos.

A indústria respondeu rapidinho. Surgiram o DKW Pracinha, o Simca Profissional, o Renault Gordini “Teimoso” e o Fusca “Pé de Boi”.

As montadoras, para baixar o custo, literalmente depenaram os bólidos. O “Pé de Boi” não tinha frisos, retrovisores ou piscas na parte superior dos para-lamas dianteiros, nem emblema da VW no capô dianteiro.

Cores? Duas, cinza claro e azul pastel. Aros dos faróis, calotas e para-choques exibiam pintura branca. Os tubos superiores e as garras dos para-choques também foram eliminados.

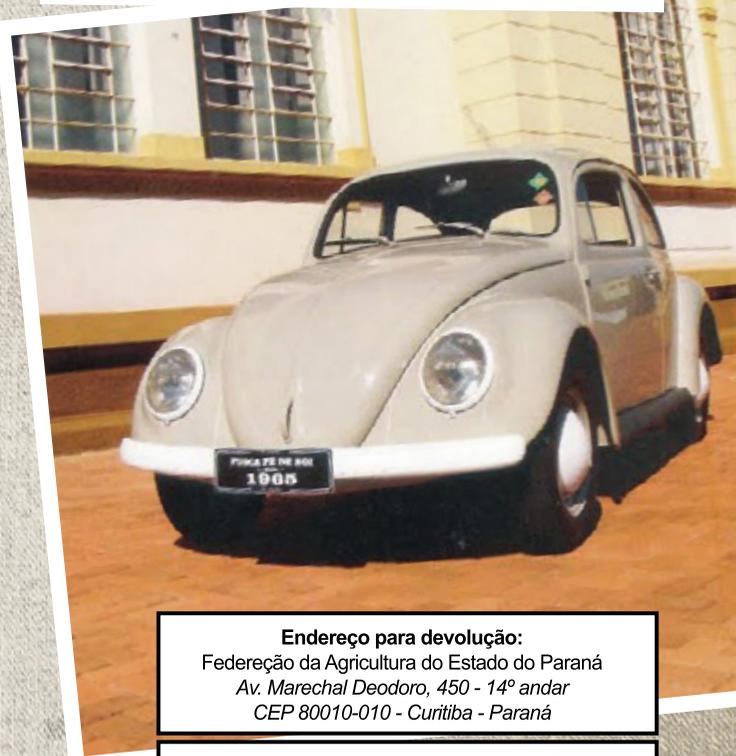
Por dentro, faltava tudo: não tinha o buraco do rádio, tampa do porta-luvas, alça de apoio, cinzeiro e nem marcador de combustível - no lugar, usava-se uma vareta imersa no tanque. Muito menos iluminação, porta-objetos na porta, apoio de braço, para-sol e borracha no acelerador.

A forração dos bancos era mais simples e o encosto não oferecia regulagem. Os vidros traseiros eram fixos, limitando a ventilação, e o macaco vinha solto no porta-malas, onde ficava também a chave de roda.

O motor era o 1200 cm³, econômico no consumo e no desempenho, a energia era de seis volts, algo como ter uma vela de sete dias nos faróis.

Os outros “populares” – Renault Gordini “Teimoso”, DKW Pracinha e o Simca Profissional, eram “tar e quar” o “Pé de Boi”. Um ano depois foram dispensados do mercado.

Do jeito que a economia e a indústria automobilística andam rodando, de repente a solução pode ser uma volta ao passado e o lançamento de carro pelado, barato, o “Pé de mandioca”.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em / / _____ Responsável
Em / / _____

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo
está disponível no site:

sistemafaep.org.br